

S563

Sibbes, Richard.- 1577-1635

O Objetivo do Homem Espiritual / Richard Sibbes

Tradução e adaptação Silvio Dutra Alves – Rio de Janeiro, 2020.

45p.; 14,8 x21cm

1. Teologia. 2. Vida cristã. 3. Graça. 4. Fé. I. Título.

CDD 252

Sumário

| | |
|--|----|
| Introdução | 3 |
| Para ter em mente o principal | 4 |
| A religião interfere em todos os assuntos. | 6 |
| "Que os casados sejam como se não 14 fossem." | |
| "Aqueles que choram, como se não 18 chorassem." | |
| "Aqueles que se alegram, como se não se 22 alegrassem." | |
| "E os que compram, como se não 25 possuíssem." | |
| "E aqueles que usam este mundo, como 27 não abusando dele." | |
| "Pois a moda deste mundo passa." | 29 |
| Conclusão | 42 |

Introdução

“29 Isto, porém, vos digo, irmãos: o tempo se abrevia; o que resta é que não só os casados sejam como se o não fossem;

30 mas também os que choram, como se não chorassem; e os que se alegram, como se não se alegrassem; e os que compram, como se nada possuíssem;

31 e os que se utilizam do mundo, como se dele não usassem; porque a aparência deste mundo passa.” (1 Coríntios 7: 29–31).

O abençoado apóstolo, na primeira parte deste capítulo, deu direção em casos de consciência, sendo um homem que tinha aprendido a falar uma palavra a seu tempo aos cansados, Isa. 1: 4; ao que, tendo em vista questões maiores, já que suas aplicações estão quase em cada epístola, ele os chama a casos particulares, com os quais eles não deveriam se preocupar muito com eles, mas focarem atenção deles no que é principal, "O tempo é curto: que os casados sejam como se não fossem," etc.

Mas ainda, não obstante, ele apresenta uma satisfação aos casos particulares. Pois como, ao viajar, não é suficiente saber que o caminho de um homem fica a leste, ou oeste, ou norte, ou sul, mas ele deve conhecer as curvas e voltas, ou seja, as particularidades do caminho; então na religião não é suficiente saber que devemos servir a Deus

acima de tudo e amar o nosso próximo como a nós mesmos, etc.

Essas generalidades os ateus irão abraçar, e na pretensão de eles se livrarem de qualquer estudo posterior da religião.

Nosso conhecimento deve se concentrar também na eliminação de casos particulares, que, sendo esclarecidos, o caminho se torna mais suave para o céu. No entanto, não devemos demorar muito em detalhes, pois aqui você vê o apóstolo nos chamando para fora deles, "Finalmente, meus irmãos, o tempo é curto"; resta que nós devemos olhar para o principal etc. "Pois a moda deste mundo passa;" em que consideramos *dois pontos em geral, que irei apenas nomear para nos apressar ao que se segue.

Doutrina 1. Uma ótima maneira de atender aos casos de consciência em particular, é ter em nossa mente o principal.

Pois deve haver casados que se intrigam por toda a vida sobre esse e aquele particular, e esquecem entretanto, o principal.

Deixe um homem olhar para o principal, e ele logo resolverá detalhes como estes se é bom redimir o tempo para ouvir um sermão agora e depois. Ele fará a coisa, e não fará caso disso; para quando ele considerar como isso ajuda principalmente, a salvar sua alma, etc, para o que

ele veio ao mundo, ele será facilmente convencido.

E assim, para santificar inteiramente o dia do Senhor; muitos se empenham nisto, mas se eles tivessem o amor de Deus em suas almas, e olhassem para o principal, eles veriam que era uma questão menor.

Porque quantos são conduzidos por isto ao principal?

E assim, o fazem para conversar confortável e alegremente com seus irmãos? Eles são tudo o que podemos lucrar? Por que me enredo nisto e atrapalho o principal? Então, vemos Paulo, nos chamando ao principal: "Irmãos, o tempo é curto", e, portanto, façam estas coisas como se não fossem (como veremos logo nas particularidades), "porque a moda deste mundo passa."

Esta é a razão pela qual ninguém, exceto um verdadeiro cristão pode portar-se moderadamente nas coisas deste mundo.

Por que? Porque ninguém, a não ser um cristão sadio, tem um objetivo principal que norteia toda a sua vida; ele olha para o céu e a felicidade futura, e ele considera os detalhes depois disso; quando outro homem por necessidade deve errar em casos particulares, porque ele não tem um objetivo gracioso e se perde nas coisas deste mundo.

A segunda coisa é esta:

Doutrina 2. A religião interfere em todos os assuntos.

Com o mundo, com casamento, com compra e posse, como nós veremos depois. Diz um ateu que tem estômago para isso, que seus caminhos deve ser impedido daquela habilidade dominante da religião que tem que praticar em todas as coisas, o que tem o pastor que fazer com o nosso chamado, como advogados, como comerciantes ou estadistas? O que tem o ministro a fazer com essas coisas?

É verdade, não com os materiais, com as questões particulares desses chamados. Isso é deixado para aqueles que são artistas, e que têm habilidade nas particularidades de suas profissões em cada tipo. Mas um ministro e um cristão, e a religião em qualquer homem, tem que lidar com essas coisas, pois ajudam a promover o principal. Pois a religião é uma habilidade que prepara um homem para um fim posterior, para seu fim último, para o céu.

Agora, sendo uma habilidade, deve direcionar tudo na medida em que ajuda ou impede isso.

O conhecimento do estado, dizemos, é um conhecimento dominante.

Por quê? Porque interfere em todos os negócios. Como? Tem um estadista habilidade neste ou aquele comércio? Não; não no caso particular, mas ele tem habilidade na medida em que vê o que pode servir para o bem público. Deixe que a segurança da comunidade seja a lei de todos os negócios. O conhecimento do Estado é o

conhecimento supremo, que é para o bem do todo; portanto, ele corta os detalhes se eles forem prejudiciais ao todo. Portanto, todos os negócios devem ser informados de suas falhas, pois são manchas para a religião, pois não devemos ser assim neste ou naquele comércio, como que esquecemos que somos cristãos e, portanto, devemos ouvir mansamente a palavra de Deus quando se encontra com nossos chamados particulares.

Vemos Paulo interferindo na compra e venda, no casamento etc.

Como? Na medida em que possam impedir o principal: "Finalmente, meus irmãos, o tempo é curto e a moda deste mundo passa."

Portanto, não seja excessivo nessas coisas.

É a razão suprema, etc., é a principal razão que contribui para a religião: como eu disse antes do conhecimento do estado, é a suprema lex. Ainda que embora seja supremo em relação aos inferiores, ainda há um acima dela, a razão principal de tudo o que contribui para a religião; existem muitas razões particulares que fazem isso e aquilo. Sim, mas a religião diz o contrário, e então isso deve prevalecer, essa é a razão suprema.

Agora vou desdobrar os detalhes. O apóstolo aqui discorre sobre cinco direções e limites. Essas cinco direções com três motivos:

"Que os casados sejam como se não fossem."

"Aqueles que choram, como se não chorassem."

"Aqueles que se alegram, como se não se alegrassem."

"E os que compram, como se não possuíssem."

"E aqueles que usam este mundo, como não abusando dele."

Como essas cinco direções são aplicadas?

Eles são aplicados por três motivos:

O primeiro está na frente do texto:

"O tempo é curto."

Portanto seja moderado em todas as coisas aqui.

O segundo está no fechamento do texto: "Porque a moda deste mundo passa."

O terceiro também é uma razão principal, isto é, de seu estado e condição em Cristo: "Ora, irmãos", disse ele, "participantes da chamada celestial", Heb 3: 1, como ele diz em outro lugar, "Participantes de coisas melhores," 2 Coríntios. 1: 7, e sendo "irmãos", "irmãos em Cristo", "membros de Cristo." Ele é o nó da irmandade, nascendo novamente "filhos de Deus"; "irmãos de Cristo", não irmãos apenas entre vocês mesmos, mas "irmãos em Cristo", e então filhos de Deus e herdeiros do céu. O que! Para você ser imoderado nas coisas do mundo?

Paulo inventa um motivo comovente, não apenas para insinuar para ganhar suas afeições, "Oh! meus irmãos, "mas para adicionar uma força de razão da mesma forma.

"Irmãos, o tempo é curto." E, irmãos, "a moda deste mundo passa." Portanto, adicione esses três motivos às cinco direções, e veja com que firmeza Paulo apoia suas direções. Na verdade, era

necessário que Paulo o fizesse. Estamos tão desesperadamente fixados nas coisas deste mundo, dificilmente somos retirados, que deve haver razão sobre razão; pelo Espírito Santo, o Espírito Santo de Deus, adora não desperdiçar motivos, gastá-los onde não adianta.

E, portanto, devemos pensar que é um ponto importante e de grande equidade, que devemos dar ouvidos a essas orientações.

Devemos lembrar que cada um desses motivos tem uma força em todas as direções. Você que tem esposa, seja como se não tivesse nenhuma, porque o "o tempo é curto" e "a moda do mundo passa". E então você que "chora, como se não chorasse", porque o tempo é curto, e a a moda do mundo passa. " E vocês são "irmãos", vocês que "usam o mundo, sem abusar dele", pois "o tempo é curto, e a moda do mundo passa." De modo que todas essas razões devem ser pensadas em todas as direções específicas de que falo, apenas em geral. Falarei um pouco sobre o primeiro motivo,

"O tempo é curto".

Que tempo?

(1.) O tempo do mundo. Falta pouco tempo antes do dia de julgamento. Cristo está próximo para julgar os vivos e os mortos. O tempo entre isso e aquilo é curto. Era curto então, é mais curto agora. "O tempo é curto." Estamos no final do mundo. Mas isso não é tudo.

(2.) O tempo é curto para nosso pequeno mundo; nosso julgamento particular está ao alcance da mão. Estará conosco no último dia quando morreremos.

Nosso tempo é curto; o tempo de nossa vida particular é curto, e isso é mais convincente para nos persuadir de que "o tempo é curto".

(3.) A estação do tempo, que é o horário nobre. A temporada e a oportunidade de tempo é mais curta do que o tempo de vida; pois não temos oportunidade de tempo toda a nossa vida. "O tempo é curto;" isso é,

[1.] A vantagem de fazer o bem e de receber o bem é curta. Nem todo ano é época de colheita ou semeadura. Nem sempre é maré cheia; nem sempre é brilho do sol. E como é na natureza, também é no estado espiritual de coisas; nem sempre temos vantagens e oportunidades; nem sempre temos vendavais. A oportunidade, portanto, é mais curta do que o tempo, pois nosso tempo é mais curto que o tempo do mundo. "O tempo é curto;" a oportunidade e estação do tempo é mais curta.

[2.] Sim, e incerto; não podemos dizer quão curto. Se fosse dito a algum de nós aqui que dentro de dois dias ele morrerá, isso nos assustaria, o melhor de todos nós; nos faria olhar ao nosso redor: mas quem de todos nós sabe com certeza que ele viverá duas horas? O tempo, por ser curto, por isso é incerto, e aqui está a maravilhosa loucura de nossa natureza, que levaremos muito

tempo para crer, como se devêssemos viver tanto, e fazer uma aliança com a morte. Mas uma parte não pode fazer uma aliança unilateralmente. Deus e o tempo por vir não fazem aliança conosco. Portanto, é tolice dizer que viverei por longo tempo. "Seu tolo", diz Deus, quando alguém projetou por muito tempo e tinha um tesouro acumulado por muitos anos, "Seu tolo, esta noite devem pedir a tua alma", Lucas 12:20. Um homem é um tolo quando faz contas de continuar e ele não tem nenhuma promessa. E portanto o tempo sendo curto e incerto também, pegue enquanto podemos segurá-lo, especialmente a oportunidade de tempo.

[3.] E em terceiro lugar, é irrecuperável quando desaparece.

Não há uma recordação do tempo que já passou. Em todos esses aspectos, nós devemos ser bons maridos; devemos ser econômicos com nosso tempo, e ter cuidado para não afastar isso, que voa por si mesmo tão rápido. Isto é uma coisa preciosa, preciosa para grandes propósitos. O que é esse pouco tempo que nos é dado? Para prover para a eternidade, um mundo sem fim. E nós brincamos com isso e aquilo sem propósito; nós nos enchemos com a vaidade e com o pecado, que é pior. Neste pouco tempo nós fazemos isso, e isso mesmo com muito tempo não poderemos desfazer novamente. Essa é a nossa loucura e insensatez. Portanto, "o tempo está sendo curto", vamos dar atenção ao que nós estamos fazendo. Podemos fazer algo em pouco tempo para que possamos lamentar pela eternidade.

Podemos fazer isso bem, e conseguir isso em pouco tempo, que pode ficar ao nosso lado, mundo sem fim.

Aqueles que têm apenas um pequeno pedaço de chão, eles o conservarão de modo a não perder um punhado; e assim, aqueles que têm pouco tempo, deixe-os administrá-lo bem, semeando para o Espírito, para que nossa colheita seja a vida eterna; para que possamos dizer: Oh! Isto foi uma grande bênção, que Deus me deu um pouco de tempo para me unir a Cristo, para se arrepender de meus pecados, etc. Amado, existem três partes principais deste pouco tempo: Passado, presente, e por vir.

(1.) O tempo que se foi; vamos nos arrepender disso, se não foi bem usado. Esse é o melhor uso que podemos fazer do tempo passado; porque não há nada a ser feito no tempo que passou. Mas se as coisas foram mal feitas, arrependa-se.

(2.) O tempo presente é para fazer o bem agora; e para o tempo que virá, está fora de nosso poder; e, portanto, mesmo no presente, devemos trabalhar. O tempo passou; o melhor uso que podemos fazer é confortar a nós mesmos, como Ezequias, em nossa sinceridade, Isa. 38: 3, ou se arrepender se nada foi feito corretamente. Mas olhe para o presente, não adie fazer a obra para a qual viemos ao mundo, atualmente. "A Hora é curta, "a jornada é longa, o negócio é ótimo. É uma grande jornada da terra ao céu; é uma grande questão sair da terra para o céu.

(3.) Agora, tendo esse negócio de ir para o céu, vamos, eu imploro a você, para considerar o peso do negócio e não dar sono aos nossos olhos, nem para nossas pálpebras cochilarem, até que estejamos em tal estado e condição como não sujeitos ao tempo; vamos fazer esse uso especial de tempo precioso. Aqueles que são jovens, que sejam aconselhados a tomar tempo junto com eles, que deve ser estimado muito acima do ouro, e consagrar o princípio e a flor de seu tempo a Deus e a melhores coisas; especialmente considerando que não temos garantia desta vez. E aqueles que são velhos, que através da idade estão entrando na sepultura, que não negligenciem seu tempo. Um jovem, como dizemos, pode morrer logo; um velho não pode viver muito. E, portanto, deixe aqueles que são atingidos pelos anos, pensarem que sua hora é mais curta do que a de outros. Todos os tempos dos homens são curtos, até mesmo o dos velhos.

Que aqueles, portanto, pensem o seguinte: "O tempo é curto". Nossa loucura é isso, que nós o tornemos mais curto do que é por nossa "Vaidade". E não apenas vaidade. Por caminhos pecaminosos e intemperantes, muitos encurtam seus dias, e assim são os criminosos sobre si mesmos; ou por sua maldade, eles dão oportunidade a Deus para abreviá-los. "Um sanguinário e o homem cruel não viverão metade de seus dias", Sl. 55:23. Deus encontra-se com ele. Portanto, "o tempo é curto" e nós o tornamos mais curto. Nós somos culpados da falta dele. Vamos dar atenção a isso.

Mas eu já tenho gastado muito tempo neste ponto; apenas porque é a razão principal, definir antes de todos os detalhes, eu imploro que você considere, que "o tempo é curto."

Se não o fizermos, seremos piores que o próprio diabo; ele aproveita a escassez de seu tempo. O que ele faz? "Porque o o tempo é curto", ele faz todo o mal que pode, Apocalipse 12:12. Ele enche seu tempo para aumentar seu reino; ele faz todo o mal que pode, por esta razão; porque seu tempo é curto. Vamos aprender um pouco sobre o pior dos espíritos. Mas o que serve em particular aqui, é isto; temos muitas coisas para fazer, e sendo o tempo curto, vamos ter certeza de que fazemos a coisa principal que buscamos, e quanto a outras coisas, como elas ajudam o principal, e não o impedem. O tempo é curto e temos muitos negócios para fazer; vamos ter certeza de que fazemos nosso negócio, de modo que não deixemos o principal desfeito. Isso é o que ele visa aqui. "O tempo é curto."

"Resta que aqueles que têm esposas sejam como se eles não tivessem nenhuma. "

1. Esse é o primeiro particular; pois antes de lhe terem perguntado casos de consciência sobre o casamento, e isso o faz falar sobre isso. Todos os detalhes dependem uns dos outros. Aqueles que casam terão ocasião de chorar, isso é o próximo, pois haverá causa.

Haverá perda de marido, esposa ou filho, e haverá

um pouco sempre; cruces de família que acompanham o casamento. E portanto, ele acrescenta choro após o casamento.

E então porque existe alegria. "Uma mulher dá à luz em tristeza, mas ela se alegra quando nasce um filho", como Cristo fala em João 16:21.

Há alegria nos filhos, e há uma alegria mútua nessa doce amizade conjugal, há muita alegria; e, portanto, como há choro, então há alegria no casamento.

"E aqueles que compram, como se não possuíssem." Deve haver compra onde há esposa e filhos; deve haver olhar para a posteridade; e então tudo isso impõe "uso do mundo". E os homens quando eles entram nessa propriedade, eles entram no mundo; como costumamos dizer, eles começam o mundo de novo. Eles entram no mundo; pois existem muitas coisas necessárias para manter essa sociedade. Portanto vemos que uma coisa depende da outra. Ele junta todos, visando especialmente a uma coisa, especialmente naquele tipo de vida.

Agora, em cada um desses detalhes, ele dá a liberdade de fazer as coisas. Você pode se casar, pode chorar, pode se alegrar, pode comprar, você pode usar o mundo. Mas como existe uma liberdade, existe um perigo; você pode, mas não pode ir muito longe. E, portanto, com liberdade ele dá uma restrição. Faça-os, mas preste atenção para não exagerar. E esta restrição é apoiada com razão; ele tem razão para se conter.

"O tempo é curto;" e, portanto, há perigo, para que você não atire longe demais, para não entrar

muito fundo nessas coisas. "E a moda deste mundo passa;" todas as coisas aqui passam.

Portanto, é em vão você ser excessivo naquelas coisas que são coisas passageiras.

E então vocês são, irmãos, chamados para assuntos maiores; então há uma liberdade, um perigo e uma restrição ao perigo; e da mesma forma uma razão para apoiá-lo em cada particular.

(1.) A liberdade: podemos nos casar. Não é questionado. Não há apenas uma liberdade, mas é uma propriedade honrosa e necessária; honrado no paraíso, honrado pela presença de Cristo; uma liberdade por que a igreja é mantida, o céu é aumentado. Foi o diabo que trouxe uma baixa estima dessa condição honrosa. No papado, eles preferem ser membros de uma prostituta do que o chefe de uma esposa. Foi o diabo que trouxe aquelas opiniões abomináveis e escritos para desacreditar essa honrosa condição, e por isso deve ser pensado.

(2.) Mas existe um perigo; e isso é o principal. Vocês que têm esposas, "sejam como se não tivessem nenhuma." Há um grande perigo em um duplo sentido. Um perigo nas coisas e um perigo se formos longe demais com elas.

Ou seja, há um grande perigo, e devemos ir além dessa condição, e um perigo para o qual tende.

Por exemplo, aqueles que têm esposas, não foram atraídos por suas esposas, como Salomão, para a idolatria? 1 Reis 11: 4. Existe o perigo de ser arrastado? E em ser atraído a isto não é um perigo para nossas almas? O pecado não veio dessa maneira? Não foi Adão levado por sua esposa? E quantos homens perecem por serem também

muito flexíveis nesse tipo? Se eles tivessem se lembrado do preceito do apóstolo de se casar como se não fossem casados, eles não teriam sido assim atraídos. Porque existe um perigo, há uma restrição: "Que aqueles que têm esposas sejam como se não tivessem." O que! Como agirem como se eles não tivessem nenhuma? Cuidar delas como se eles não tivessem nenhuma? Não; esse não é o significado; "mas para ser como se eles não tivessem nenhuma." Ou seja, que sejam tão decididos pela verdade de Deus, como se não tivessem nenhuma esposa para impedi-los; que eles estejam dispostos a sofrer cruces, se Deus os chamar, como se eles não tivessem nenhuma; que eles estejam prontos para o bem e deveres, se fosse de sua vocação, como se não tivesse nenhuma; deixe eles evitarem preocupações que distraiam e obstáculos mundanos, como se não tivessem nenhuma; não os deixe fingir que seu casamento é vileza e mundanismo, e para evitar cruces e aflições quando Deus tiver o prazer em chamá-los; deixe-os não desculpar o casamento por sua duplicidade na religião e dissimulação, Um homem não é digno de Cristo e de religião, que não subestima esposa e filhos e tudo, ao Evangelho. Se as coisas ficarem em dúvida, se devo segui-las ou a Cristo, meu marido principal; devo me apegar a Cristo. A razão é, o vínculo da religião está acima de todos os vínculos. E o vínculo que nos une a Cristo permanecer quando todos os laços cessarem; porque todos os laços entre marido e mulher, entre pai e filhos, acabam na morte; mas o vínculo de Cristo é eterno. Cada vínculo deve servir ao principal vinculo.

Devemos trabalhar para agradar aos outros, para que não desagrademos nosso marido principal. Porque virá o tempo quando não nos casaremos, nem seremos dados em casamento, mas seremos como os anjos, Mat 22:30; e esse tempo será sem limites, para a eternidade; e devemos olhar para isso. E portanto, aqueles que se casam "sejam como se não fossem casados".

Você sabe o que aconteceu com aqueles no evangelho, que fingiram isso, por eles não virem a Cristo. Aquele que era casado disse: "Eu não posso vir." Sua desculpa foi mais peremptória do que o resto, "ele não poderia." Isso não poderia desculpá-lo? E esse argumento desculpa os homens quando são chamados para o dever? Existe então muito essa desproporção entre Cristo, nosso marido principal, e qualquer outro, embora seja a esposa do nosso seio, ou os filhos dos nossos lombos (aquele tendo nos redimido, e é nosso melhor marido, um marido para a eternidade no céu), que nenhuma desculpa servirá para virar o homem para o mal; do vínculo da religião para qualquer vínculo que seja. E portanto você conhece a resposta peremptória para aquele que apresentou aquela desculpa:

"Você nunca provará do meu banquete", Lucas 14:24.

"E aqueles que choram, como se não chorassem."

2. É lícito chorar, não apenas pelo pecado, que deve ser o principal motivo, mas também chorar

pelas misérias da época e do estado em que vivemos. Há uma liberdade aqui, "Oh, que minha cabeça fosse uma fonte de lágrimas", disse Jeremias. 9: 1. Ele pensou que não poderia chorar o suficiente; e, portanto, ele desejou que sua cabeça fosse "uma fonte". Ele pensou que suas lágrimas logo secariam. "Oh, que minha cabeça fosse uma fonte", então que há liberdade para chorar. Não, os homens estão fadados a chorar. Lá são lágrimas de simpatia pela miséria do estado e da época em que vivemos.

E assim também por perdas e cruces familiares. Somos carne e não espírito; e Deus nos fez homens, e nos deu sensatas apreensões de pesar; e é um temperamento amaldiçoado estar sem afeição natural. Podemos chorar e sofrer; não, devemos sofrer.

Agora a dor é como se fosse uma nuvem de onde a chuva de lágrimas vem, e o choro é apenas uma destilação desse vapor.

Se podemos lamentar e devemos lamentar pelos tempos; e é um estúpido temperamento não apreender as misérias do estado e dos tempos em que vivemos; se podemos sofrer, podemos chorar. Isso é colocado para a fonte de onde o choro vem. Para o luto em si, há uma liberdade, não há dúvida de que podemos chorar, mas devemos chorar como se não chorássemos: pois há um perigo em chorar muito por quaisquer cruces. Aqui há um perigo, pois podemos valorizar demais nossa dor por esposas e filhos. Deus lconsidera isto ruim, e não gentil, que quando o próprio Cristo é um marido perpétuo, e Deus é um Pai eterno, pelo qual devemos chorar e lamentar muito pela perda

do pai, da esposa ou do filho. Porque Deus não vale tudo? Portanto, existe o perigo de estarmos naturalmente propensos para lamentar demais, quando sofremos, assim como estamos para a alegria quando nos alegramos. Pois nossa natureza dificilmente pode manter limites; e Deus considera isso algo ruim quando o fazemos, quando lamentamos demais; pois é um sinal de que não buscamos o conforto daquele que é a fonte de tudo que nós deveríamos fazer. E, portanto, que aqueles que choram sejam como se não chorassem. Ou seja, não muito. "Pois o tempo é curto." Você perde algum amigo, ou alguma coisa? "O tempo é curto," nós nos encontraremos novamente.

Há pouco tempo entre este e o último julgamento, "e a moda deste mundo passa." Haverá um novo mundo, um novo céu e uma nova terra. E então vamos "viver para sempre com o Senhor."

E então, meus "irmãos". Por que? "Irmãos" não devem viver sem esperança da ressurreição, como os gentios. Eles podem chorar por isso porque nunca se verão novamente depois da morte. Mas um cristão, um irmão, que tem esperança de se encontrar novamente, não o deixe chorar como sem esperança; "então vamos chorar, como se não chorássemos." Então ele impõe uma restrição sobre isso; e embora nosso pranto seja pelo pecado, deve haver moderação nisso, pois podemos sofrer demais. Estamos destinados à alegria no Senhor, e sempre para se alegrar. E, portanto, devemos chorar pelo pecado, assim como devemos lembrarnos da alegria.

Devemos olhar com um olho para os nossos pecados para humilhar-nos e olhar para nossos corações para lamentar; mas com o outro olho devemos olhar para a misericórdia de Deus em Cristo para nos confortar novamente.

A melhor dor de todas, que deve ser moderada; muito mais dor por qualquer coisa terrena.

Agora, quando somos tentados a sofrer por qualquer coisa terrena, a melhor maneira é a diversão. Eu sofro por isso? Sim, mas minha alma está como ela deveria estar? Deixe-me chorar sobre minha alma morta, como Cristo chorou por Lázaro quando ele estava morto. Deixe-me chorar pela minha alma entorpecida, deixe-me chorar por isso.

Como médicos, quando o sangue corre muito para um lado, eles dão uma emissão de outra forma; então vamos direcionar nossa dor para o caminho certo. Como é conosco? A vida da graça está aí? São acertos de contas mesmo entre Deus e minha alma? Estou apto para terminar meus dias? Estou em um estado adequado para o céu? Então devemos chorar por algo. É uma pena que as lágrimas devem ser perdidas. Deus não tem frascos para lágrimas que são derramadas para as coisas do mundo. Mas se elas forem pelos nossos pecados, e os pecados do tempo em que vivemos, e para os males e misérias do estado que está sobre nós, e paira sobre nossas cabeças, então vamos chorar para este propósito; voltar nossa dor para o caminho certo; e então vamos chorar, se quisermos, para que nossa tristeza corra por esse canal.

"Aqueles que se alegram, como se não se alegrassem."

3. Alegremo-nos pelo que podemos e devemos; pois Deus não impede nossa alegria. Ele nos tem dado que tenhamos alegria nesta vida, a abundância de conforto de todos os tipos para todos os nossos sentidos, flores e cores, etc. Não temos nada em alma ou corpo, que não possuam objetos para se deleitar. Deus fez a alma para se deleitar, e há algo para nos deleitar em cada criatura. Tão doce é Deus, podemos e devemos nos alegrar. Deus nos dá esposa e filhos para nos alegrarmos: "Alegre-se na esposa de tua juventude", Prov 5:18. Não há dúvida de liberdade nessas coisas.

Mas então há um perigo, especialmente nas afeições doces. Há sim perigo, porque gostamos de nos alegrar demais. E o veneno é transmitido mais sutilmente em coisas doces. Temos tendência para a alegria excessiva. Existe um perigo; portanto, deve haver uma restrição. "Devemos nos alegrar como se nós não nos alegrássemos"; isto é, tanta alegria, em qualquer coisa aqui, considerando que "o tempo é curto," não posso apreciá-lo por muito tempo. Devo me alegrar por não poder apreciar? "O tempo é curto." Eu não posso apreciá-los. Se um homem não pode desfrutar de uma coisa por muito tempo, ele não pode se alegrar. "O tempo é curto;" você deve partir. As coisas devem partir, e ambos devem partir. "E a moda deste mundo passa." Toda a

estrutura das coisas passa; casamento passa; chamados e amigos morrem; e todos morrem. Eu rogo-te que aprendamos a ter alegria como se não nos regozijássemos.

O profeta

chama Nínive de uma cidade alegre, Jonas 3: 3, e vivemos em uma era jovial.

Os homens comem e bebem como faziam nos dias do velho mundo, no tempo de Noé; eles se casam e se dão em casamento, Mat. 24:37; e portanto nós temos que colocar algumas restrições à nossa alegria: especialmente quando Deus nos chama tanto ao luto como à alegria, como faz olharmos em volta sobre nós. Se olharmos para o tempo, veremos motivo de alegria como se nós não tivéssemos. Não devemos estar sempre no pico de alegria, como dizemos, mas nós devemos temperar e qualificar nossa alegria.

Agora, considerando que o apóstolo adiciona, choro, tristeza e alegria, você viu que a religião consiste principalmente em moderar as afeições.

A religião está purificando as afeições do mal que há nelas, e moderando-as, se para serem legítimas e boas; e portanto não pensamos que você seja religioso o suficiente, ainda que se você conheça muito, como muitos cristãos são ávidos de saber, mas se você olha para sua vida, e sua dor e alegria são intemperantes; você não aprendeu a ter freio e a disciplinar seus afetos. Você vê que a religião está em moderação da dor e alegria nas coisas terrenas. Vamos ver os homens mostrarem o poder da religião em carregar cruces, de modo que "eles choram como se eles não chorassem", e

em ter prosperidade para que possam aprender a abundar em alegria como se não se alegrassem. A Aprendeu a religião aquele homem que aprendeu com propósito; pois a religião é especialmente sobre as afeições.

Pois somos bons se nos alegramos bem e sofremos bem, mas não se apenas sabemos muito a respeito disso. O diabo sabe mais do que nós. Portanto, trabalhe especialmente, para que Deus conceda graça para governar as afeições, para que possamos saber como sofrer e como ter alegria; tão naturalmente como se não a tivéssemos.

E então vemos aqui outro ponto, que agora acrescento, que as afeições do povo de Deus são misturadas.

Eles choram tanto que é misturado com alegria, e sua alegria é misturada com choro. "Eles choram como se não chorassem" ", eles se alegram como se eles não se alegrassem."

Um homem carnal é totalmente simples. Se ele se alegra, ele empurra a casa fora da janela, como dizemos. Se ele está alegre, ele está louco; ele não tem limites. Se ele está triste, se algo não o contiver, ele afunda como uma besta sob sua dor, como fez Nabal, 1 Sam. 25:37, 38, porque ele não tem a graça para moderar sua tristeza e para moderar sua alegria; e, portanto, ele está muito triste ou muito alegre.

Ah! mas a graça, considerando que temos objetos de ambos, tempera os afetos. Um cristão, quando se alegra, ele não exagera, pois ele tem motivo naquele tempo para lamentar algo; e quando ele se entristece, ele não se aflige demais, pois ele tem algo então em que se alegrar; pois Cristo é

seu, e o céu é seu, e a providência de Deus para dirigir tudo para o bem ainda é sua ; ele tem algo para se alegrar no pior. E, portanto, todas as suas afeições são moderadas e qualificadas.

Vejamos agora para esse ponto:

"E aqueles que compram, como se não possuíssem."

4. É legítimo comprar. É legítimo fazer contratos; e ter propriedade. Cada homem deve ter o que é seu. Não haveria roubo se não houvesse propriedade, nem poderia haver obras de misericórdia. Agora, se a propriedade e o domínio das coisas forem legais, para que possamos possuir coisas como nossas, então comprar é legal. Essa é uma forma de contrato de tornar as coisas nossas; não há perigo nisso. Mas há um perigo na maneira de comprar. Os homens compram para se perpetuar:

"Eles chamam suas terras por seus nomes," Sl 49:11, e eles pensam continuar para sempre. Deus os torna tolos; porque quão poucos de vocês vão além da terceira geração? Quantas casas você tem que o filho, ou o neto possa dizer: Este era do meu avô e do meu bisavô? Quão poucas casas você tem, que aqueles que estão agora nelas, podem dizer: Meu ancestral morou aqui, e estas foram suas terras? Percorra um país inteiro, poucos podem dizer isso.

Os homens quando constroem, juntamente com a construção na terra, eles constroem castelos no

ar; eles têm conceitos. Agora eu construo para meu filho, e para o filho do meu filho. Deus os cruza. Ou eles não têm posteridade, ou por mil coisas que caem no mundo, dá-se o contrário. "O tempo é curto, e a moda deste mundo passa", isto é, os edifícios passam, a posse passa embora, todas as coisas aqui passam: e, portanto, compre como se você não possuísse, compre de modo a não negligenciarmos a melhor posse no céu, e assim possuir essas coisas, como sendo não possuídas e comandado por elas.

Em Lev. 25: 8, aí você vê que no ano do Jubileu todas as posses poderiam retornar novamente, aos antigos donos. Deus os treinou com isso, lhes ensinou que não devem pensar em herdar coisas no que compraram, pois voltaria no ano do Jubileu, no quinquagésimo ano, ao antigo dono. Portanto, devemos aprender que não devemos possuir coisas por muito tempo.

Embora nós as possuamos, podemos ser expulsos por fraude ou tirania. Portanto, "que aqueles que compram sejam como se não possuíssem."

Jeremias 22:23 diz: "Tu fazes o teu ninho nos cedros" e pensas que será assim e assim contigo. Oh! amado, não construamos e habitemos em nossas esperanças e segurança naquilo que não produza nenhuma esperança certa neste mundo. "Porque a moda deste mundo", como veremos a seguir, "passa".

E então para "irmãos" que têm uma herança no céu; para eles não comprarem como se pudessem viver aqui para sempre! "Irmãos", essa é uma razão para tirá-los desse pensamento e

comportamento. "Irmãos, comprem como se vocês não possuíssem."

Vejamos agora a quinta direção:

"Aqueles que usam o mundo, como não abusando dele."

5. Podemos usar o mundo, enquanto estamos aqui nele, pois não podemos ter necessidade nas coisas desta vida. Somos membros de dois mundos enquanto estamos aqui. Somos membros deste mundo e herdeiros de um mundo melhor; nós temos relação com dois mundos.

Agora, enquanto vivemos neste mundo, devemos usar as coisas do mesmo. De quantas coisas esta pobre vida precisa enquanto estamos neste mundo! Enquanto somos peregrinos, devemos ter coisas para nos ajudar no caminho para o céu. Os peregrinos devem ter o necessário; não há dúvida disso. E, portanto, devemos usar o mundo de muitas maneiras.

Agora, como não abusar disso.

Há perigo em usar o mundo; existe o perigo de focar seu afeto pelas coisas deste mundo, tanto quanto que nos esqueçamos de um mundo melhor; e, portanto, devemos usá-lo para não abusar dele.

Como devemos usar isso?

Ora, use este mundo como baixo em relação a um mundo melhor. Enquanto vivemos aqui, usemos o mundo para que possamos promover nossos projetos para um melhor.

Use as coisas do mundo, pois podemos expressar alguma graça no uso dele.

Use o mundo para que o uso dele possa nos confortar quando a coisa passar. O "mundo passa". Mas vamos usar o mundo, para que a graça que expressamos no uso dele possa continuar.

Use o mundo para a honra de Deus, para o bem dos outros, para o aumento de nosso ajuste de contas; mas não abuse para a desonra de Deus; não lute contra Deus com suas próprias bênçãos. Isso é abusar do mundo. Não se esqueça de Deus, o doador. Não seria uma coisa indelicada se um o homem convidasse estranhos, e eles façam seu bom amigo que os tinha convidado sair de casa? E assim é usar as coisas do mundo para tirar Deus de nosso coração, Ele que tudo nos dá. Não vire as coisas deste mundo contra Deus, ou contra os outros, para fazer delas armas da injustiça, para ser grande e para arruinar os outros. Não abusar delas para não errar, e perfurar nossas próprias almas, como diz o apóstolo, "com cuidados e afins", 1 Tim. 6:10. Isso é abusar do mundo, quando nós desonramos a Deus e prejudicamos os outros, ou perfuramos nossas próprias almas. Deus não nos deu as coisas deste mundo para este fim, para ferir a nós mesmos com elas. E, portanto, junto com as coisas, vamos desejar fazer um uso gracioso delas, pois é melhor do que a própria coisa.

Trabalhe para usá-las sem abusar delas, como faremos se não tivermos graça em usá-las bem. Muitos têm os dons de Deus sem Deus, porque eles não têm sua graça. Quando temos os dons de Deus, desejemos graça para gerenciá-los bem.

Para seus filhos, Deus dá isso com o outro; ele nunca dá nada a eles, mas ele dá a eles graça para fazer um uso santificado dela. Eles são santificados para todas as coisas, e todas as coisas são santificadas para eles.

"Use o mundo como não abusando dele."

A razão é forte: "O tempo é curto." Por que deveríamos usar demais as coisas deste mundo; pois essa é uma forma de abusando das coisas deste mundo. "O tempo é curto." Nós temos que ser puxado delas quer queiramos ou não. E, portanto, vamos desmamar a nós mesmos.

E então, "a moda deste mundo passa". Por que devemos agir de uma maneira que parece? Todas as coisas aqui passam, e uma nova moda vem depois. Vocês, "irmãos", que são herdeiros de um mundo melhor, usem este "mundo para não abusar dele". "Irmãos," ele coloca em mente de uma vocação superior.

E então chegamos à conclusão:

"Pois a moda deste mundo passa."

6. Essa é a segunda razão. A moda, isto é, a aparência deste mundo, o esquema externo, a visão externa e a matiz das coisas deste mundo passam. É uma palavra decrescente notável no original, como se o mundo não fosse uma substância, mas uma moda, um esquema. Como dizemos em filosofia, no ar há aparições e substâncias; como às vezes há cavalos voadores e homens lutando no ar. Não são substâncias, mas aparições de coisas.

É apenas uma aparição ou forma. A substância e verdadeira realidade dessas coisas é outra questão. Então, tudo o que há no mundo, é apenas uma aparição. Quando o diabo mostrou a Cristo todos os reinos do mundo, ele lhe mostrou apenas uma aparição, apenas um show de coisas. Há uma diminuição na palavra "mostrar".

E então na palavra "desaparece".

"A moda deste mundo passa;" ou, como alguns traduzem, "engana e nos desvia". E assim é realmente. "A moda deste mundo passa." Essa tradução é apta o suficiente. "Isso vai embora." Agora, devemos ser imoderados em qualquer coisa que passa? É apenas uma aparição, um show, um desfile. A palavra é parcialmente tirada de um desfile ou de um show que tem uma semelhança com isso e aquilo. Mas não há realidade ou substância em um concurso. Disto temos:

Aplicação 1. Aprenda a conceber corretamente as coisas desta vida. Elas têm uma espécie de realidade. Riquezas estão em algum tipo de riqueza, e a beleza está em algum tipo de beleza, e a nobreza está em algum tipo de nobreza, e assim as posses estão em algum tipo de posses. Mas tudo isso é apenas uma representação, por assim dizer, como um homem que atua em uma peça teatral; ele é de alguma forma um rei ou um mendigo para o tempo. Mas nós não o valorizamos como ele é então, mas como ele é quando ele está fora do palco. E enquanto vivemos aqui, desempenhamos nosso papel, um pouco de

homem rico, alguns nobres, alguns mendigos ou pobres; tudo é senão uma atuação de uma peça. E há uma proporção menor entre a atuação de uma parte nesta vida, do que existe entre nossa vida e eternidade. Tudo é apenas a atuação de uma parte. Não somos ricos no túmulo mais do que outros. O rei é tão pobre na sepultura quanto o humilde camponês; suas riquezas não o seguem. O verme e o túmulo não conhecem nenhuma diferença. Quando vamos para aquela casa não há diferença; e todas as diferenças terminam no túmulo. E portanto, considerando que este mundo é apenas uma aparição, apenas a atuação de uma parte, por que devemos pensar que somos os melhores para qualquer coisa aqui? Aquele que faz o papel de um nobre no palco pensa ele mesmo melhor do que outro que faz o papel de um homem pobre? Não. Ele sabe que ele irá embora em pouco tempo, e então ele será como era antes. Por que não somos tão sábios em coisas melhores? Não é melhor aquele que atua a no maior papel, mas aquele que atua melhor em qualquer papel. Aquele que atua no papel de um homem pobre pode fazer melhor do que aquele que faz o papel de um rico. Não é a grandeza do papel, mas o bom desempenho dele. Todos são apenas uma aparência que passa. Se um homem pobre honra a Deus em sua condição, e é fiel em um estado de pobreza, ele é mil vezes melhor do que um grande homem que faz de sua grandeza um instrumento de injustiça, como se todo o mundo servisse à sua vontade e fizesse os homens idolatrá-lo; tal homem é um homem miserável, e será quando ele for desligado do papel que

desempenha. Não importa quanto tempo ele viveu, ou em quão grande papel ele atuou, mas não tão bem. Não valorizamos os homens como eles são quando estão atuando, mas como são depois. Se eles eram ruins antes, eles são ruins depois; e eles são elogiados depois se o fizerem bem. Então não importa no que um homem atue. Se o fizer bem, será feliz para sempre; se ele fizer mal, ele é infeliz para sempre; tudo aqui é apenas um desfile. Se você fala de realidade, está nas coisas da religião. Se você fala de verdadeira nobreza, é ser filho de Deus. Se você fala de verdadeiras riquezas, são aquelas que nós carregamos para nosso leito de morte; aquelas que carregamos para o céu; aquelas que confortam a alma; aquelas que enriquecem a alma com graça e conforto e paz; essa é a verdadeira riqueza. Se você fala de verdadeira beleza, é ter a imagem de Deus estampada em nossas almas, para ser como Cristo, para ser novas criaturas. Se falamos de verdadeira força, é para nos opormos a tentações, ser capaz de servir a Deus, e de percorrer o mundo sem poluir nossas almas, carregar cruces como devemos; essa é a verdadeira realidade. As coisas desta vida são tudo menos aparições e concursos. O maior homem do mundo dirá isso quando morrer, como disse aquele grande imperador, "Eu passei por todas as coisas, e agora nada me faz bem." A realidade se foi que ele pensava ser, e agora não havia nada além de um show e aparição; quando o a realidade se foi, nada me faz bem. Venha para um homem que está morrendo, e pergunte-lhe: No que as honras te fazem bem? No que as

riquezas te fazem bem? No que as posses fazem você bom? Salomão, um homem sábio, sábio pelo Espírito de Deus; sábio por experiência, porque ele era um rei; sábio por um dom especial de Deus, um dom de sabedoria; ele tinha tudo para lhe permitir dar uma sentença verdadeira; ele que passou por uma variedade de todas as coisas boas, o que ele pronuncia, senão " vaidade das vaidades?" Ele não pode se expressar.

"Vaidade das vaidades", disse o sábio, santo e experiente Salomão. Ele que tinha todas as habilidades, que nenhum homem era capaz de dizer isso tão bem quanto ele, mas ele diz, "Vaidade das vaidades;" e o que é pior, "vexame de espírito ", se um homem não tiver graça especial para administrá-los corretamente. E portanto, eu imploro, "irmãos", apenas representem as coisas desta vida, mesmo sob a noção aqui; elas são apenas aparições, elas são apenas encenações. Se formos comprar qualquer coisa neste mundo, primeiro puxamos para fora as armadilhas; tiremos a máscara, ou então podemos ser enganados pela coisa. Portanto, se julgarmos as coisas deste mundo como elas são: o que há nas riquezas? Não há muito cuidado? O que há dentro do governo? O que há nas coisas desta vida? Há sim um bom show e aparência. O que há dentro? Tire a máscara, e então você verá as coisas deste mundo. Quanto mais você as penetra, e quanto mais você as conhece, menos você gosta delas.

Existe vazio, e não só isso, mas também vexame. Mas nas coisas do céu, quanto mais perto você

estiver, mais você vai amá-las, mais você vai admirá-las. Quanto mais um homem conhece a Deus, mais ele pode conhecê-lo. Quanto mais um homem conhece a Cristo, mais ele o ama. Há uma altura, largura e profundidade lá, todas as dimensões no amor de Deus em Cristo e nas alegrias do céu; eles estão além da compreensão. As coisas que temos em Cristo são maiores do que a alma; não podemos compreendê-las totalmente. Há sim nada aqui neste mundo a não ser que possamos alcançá-lo; é inferior ao nosso conhecimento e afetos. Nossos afetos e nosso conhecimento são maiores do que qualquer coisa aqui; as coisas de uma vida melhor estão além de tudo. Seremos tomadas com apatências, que quanto mais as conhecemos, mais nós devemos subestimá-las?

"E a moda deste mundo passa."

É uma moda, é apenas uma moda; e então "passa". De fato, ela morre; a experiência mostra que ela passa como um rio. A água passa; vai e vai junto, mas nunca vem. Então, as coisas deste mundo; elas morrem, mas eles nunca voltam novamente. Elas desaparecem e nós também morremos com elas.

É como homens em um navio, quer comam, bebam, ou durmam, ou andem, o navio vai, e eles vão nele. Assim é neste mundo, se nós comemos, bebemos ou dormimos, morremos. Cada dia que vivemos, vivemos um dia a menos. Já se foi e passou, e nunca mais volta, como a água quando

se vai; e quer caminhemos ou façamos qualquer coisa, o tempo passa. Enquanto você lê, e enquanto eu falo, o tempo passa e nunca mais volta. Então o a moda deste mundo passa. Todas as coisas estão passando aqui.

Dizemos que são móveis e, de fato, essas coisas que chamamos imóveis são móveis. Todos passam; céu e terra vão passar em breve, e haverá um novo céu e uma nova terra, Apo 21: 1. Reinos passam, e reis passam, e estados passam. O que aconteceu com Roma? O que aconteceu com om a Babilônia e todas aquelas belas cidades? Todos são "falecidos"; todos eles se foram.

Razão 1. Agora, a base de tudo isso é, não apenas a natureza das coisas - todas as coisas que são feitas de nada. Sendo portanto sujeito a cair para seus primeiros princípios novamente, que é a fundamental razão pela qual as coisas podem ser móveis "e passar". Mas que elas são assim, não é uma razão suficiente, pois Deus poderia ter suspendido a mutabilidade das coisas se ele quisesse; como, os anjos celestiais são mutáveis, porque são criados, mas Deus suspendeu sua mutabilidade sem fim; e, portanto, não é razão suficiente quetodas as coisas vieram do nada e para lá devem voltar. Mostra que por si mesmas elas podem virar para nada, de fato.

Razão 2. Mas há outra razão; desde a queda do homem existe uma maldição sobre todas as coisas. Há uma frase de mutabilidade e variação, e uma sentença de "reprovação" é passada a todos. Todas as coisas que tiveram um começo terão um

fim, e que este mundo sofrerá um estágio de mudanças e alteração. Existe uma sentença de vaidade sobre a criatura: "A criatura está sujeita à vaidade; não por sua própria vontade, mas porque Deus a subjugou à vaidade", Rom. 8:20. O homem traiu, e, portanto, as criaturas, que são servas do homem, todas lamentam a queda de seu senhor; todas elas choram de preto, por assim dizer. Todas as criaturas estão sujeitas à vaidade, todas as criaturas sob o sol estão sujeitos a mutabilidade; mas podemos agradecer a nós mesmos, somos os grandes traidores que trouxeram essa miséria sobre a criatura. Essa é a verdadeira razão pela qual todas as coisas "passam", e então por que temos a sentença de morte sobre nós. "Nós passamos", e as coisas "passarão"; e nós no uso delas.

Portanto, você vê a base disso, por que as coisas passam na frase de mutabilidade e vaidade que Deus passou sobre elas.

Aplicação 2. Se for assim, amado, vamos aprender a não gastar muito nosso tempo e interesse por coisas que "passarão". Para não passar com elas, aprenda todas as instruções anteriores: "A moda deste mundo passa." Devemos lamentar muito pela perda daquilo que não podemos segurar? Se um copo for quebrado, deve um homem ficar muito zangado? Dizemos que é apenas um vidro quebrado e nada dura sempre. Se um amigo morrer, um homem ficará, portanto, bravo? "A moda deste mundo passa." Uma frase é passada sobre eles. Devo ficar comovido porque Deus estabeleceu uma lei para que uma geração irá e

outra a seguirá, e há uma sucessão como nas correntes de água? Devo me opor à sentença de Deus? Deus tornou todas as coisas frágeis, e é apenas a condição comum de todos desde a queda.

Aplicação 3. Portanto, deve ser uma aplicação de conforto e contentamento com qualquer coisa neste mundo. Lugar, ou riquezas, ou honra, devem partir, eu não sei quando; e isso irá gerar uma disposição de contentamento. Basta para ele que deve deixar tudo, não sei em quanto tempo; tendo pouco ou muito, devo deixar tudo. Aqui é o suficiente para ele que deve deixar tudo. E, portanto, deixe as coisas mundanas para homens mundanos; deixe todas essas coisas vãs para homens vãos. Devo construir uma esperança fixa em coisas vãs? Ah não! Isso não deveria ser assim.

Aplicação 4. Como devemos aprender o contentamento, isso deve nos afastar das esperanças deste mundo, e de nos prometermos o que não temos promessa no mundo, nem experiência. Quem prometeu que tu deves desfrutar de tua esposa por muito tempo? Que tu deves desfrutar teus filhos e teu lugar por muito tempo? Tens uma promessa para isso? A natureza das coisas luta contra ti. As coisas do mundo são variáveis. Não temos experiência de outros tempos? E não temos escrituras para mostrar que tudo é "vaidade"? Por que devemos prometer a nós mesmos aquilo que a palavra não nos promete, ou que nós não podemos ver

experimentalmente no mundo? Por que teríamos uma condição separada de todos os homens?

Vejamos as coisas em uma condição de desvanecimento, pois deveria nos ensinar contentamento no uso de todas as coisas, então deve nos ensinar moderação e sabedoria, que não devemos prometer a nós mesmos qualquer coisa neste mundo.

Aplicação 5. E deve nos ensinar a fornecer estabilidade, para certas coisas em mudanças e alterações. Olhe para algo que pode nos apoiar quando todas as coisas acabarem. Todas essas coisas vão me deixar, e devo deixá-las? Como está comigo para o mundo sem fim? Devo eu não procurar, portanto, por esses confortos, e essas graças, e por essa condição que permanecerá quando eu partir daqui? Que desespero de loucura se fosse! Vamos trabalhar para um uso santificado da "morte" dessas coisas, para que possamos providenciar o que não está sujeito a alteração e mudança. O favor de Deus em Cristo é eterno.

As graças do Espírito de Deus são eternas. A condição de filho de Deus é para a eternidade. E, portanto, por que devemos cuidar de coisas perecíveis, e negligenciar a melhor? Para um cristão tem a realidade das coisas: ele tem um Marido para sempre, ele tem uma questão de alegria para sempre, ele tem uma possessão para sempre; e então haverá um novo mundo.

Todas essas coisas são apenas espetáculos. O cristão tem a realidade de tudo, que nunca "passa". E, portanto, considerando que todas as

coisas "morrerão, mas as coisas que pertencem a um cristão como um cristão, deixe os cristãos aprenderem a fazer o máximo de sua melhor vocação, e se valorizam como cristãos, e valorizam os outros como eles são cristãos, não porque são ricos, ou porque são pobres, pois são nobres, ou como eles são grandes: "A moda deste mundo passa." Valorize-os por aquilo que eles têm na eternidade. O que é do Espírito neles? O que há da imagem de Deus neles? Que graça está neles? Eles são recém-nascidos? Eles são realmente nobres? São novas criaturas? Avalie-os por isso, e trabalhe para obtê-lo estampado em nossos filhos e nossos amigos. Trabalhe para ter comunhão assim com aqueles que amamos, para que possamos ter comunhão eterna no céu com eles. Trabalhe para desfrutar de nossos amigos para que nossa amizade possa continuar no céu, considerando que "a moda deste mundo vai embora." Toda amizade, todos os laços, todas as posses, e tudo o que fazemos e pelo que estamos desesperadamente loucos, tudo passa:

"A moda deste mundo passa."

É uma coisa estranha, amados, que um homem capaz de pensamentos elevados, de pensamentos excelentes, deve gastar a medula de sua alma, e a força de espírito, sobre essas coisas; como que ele deveria cansar seu espírito, que ele deve quebrar sua consciência, que ele deve desgastar sua vida, sobre coisas que ele não pode dizer por quanto tempo irá desfrutá-las, e negligenciar essas coisas que permanecem para sempre.

Mas para "irmãos", como o apóstolo diz, para "irmãos" fazerem isso, que tenham uma herança

imortal; para eles serem lançados fora dos ganchos a cada cruz, por cada perda, que são os filhos de Deus e herdeiros do céu; que vergonha é esta, que os cristãos estão tão alegres, e têm tanta tristeza, por essas coisas! Vem desses motivos:

[1.] Primeiro, eles não consideram e vêem as coisas como passadas.

Eles não olham para as coisas com os olhos da fé; essas coisas vão passar. Mas eles olham para as coisas que passam e não vêem alteração para o presente. Eles devem considerar; sim, mas qual é a sentença que está sobre elas? Estas são tão boas quanto passadas; elas serão senão por pouco tempo. Olhe para elas, portanto, como coisas passadas. Nós vamos morrer; nossos amigos estão mortos; e o mundo se foi. A fé diz isso.

Vamos olhar para as coisas como se fossem embora. Ainda que elas não tenham ido por enquanto, veja-as com o olho da fé, e isso nos fará considerá-las como "estando passando".

[2.] Mais uma vez, somos enganados, portanto, na passagem das coisas desta vida, para que não os comparemos com a eternidade. Nós achamos isso muito bom se poemos desfrutar de coisas vinte ou quarenta anos. Qual é esse ponto de tempo para a eternidade? Compare este curto tempo aqui, de saúde e força, de honra e lugar e amigos; o que é isso para a eternidade?

Que loucura desesperada é arriscar a perda da eternidade pela curtição dessas coisas! Compare essas coisas com o mundo sem fim, Ef 3:21, e isso nos impedirá de ser enganados com essas coisas

que passam. Estamos enganados, porque não as colocamos na balança com coisas que são para sempre.

[3.] E então o terceiro fundamento é, que somos esquecidos, não somos cientes de nossa melhor condição, não fazemos uso de nosso conhecimento conforme podemos.

Quando um cristão está totalmente apaixonado, totalmente alegre, totalmente com medo ou tristeza; porque, qual é o problema naquele momento? Que pensamentos ele tem de sua propriedade eterna? Da condição de esmaecimento dessas coisas? Ele é esquecido e estúpido. E, portanto, vamos trabalhar frequentemente para manter nossas almas em uma moldura celestial. E para chegar a uma conclusão, vamos aprender para nos valorizarmos. Se formos cristãos, como todos professamos ser, valorizemos a nós mesmos. É uma pobreza de espírito para um cristão superar alegria, ou lamentar demais por qualquer coisa que seja pior do que ele. Todas as coisas não são assim, que estão aqui, se formos realmente cristãos? Se formos não cristãos, os próprios sapos e serpentes são melhores do que criaturas blasfemadoras e sujas, que se opõem à vontade de Deus e suas ordenanças; eles são melhores do que esses desgraçados, como muitos entre nós.

O diabo é quase tão bom quanto eles; esses são o próximo diabo. A terra em que pisam é melhor do que eles. Mas se um homem tem graça nele, todo o mundo é inferior a ele. Que fraqueza de espírito é esta portanto, e o vazio, ser abatido com

demasiada causa de tristeza, e tristeza por qualquer coisa abaixo que seja mais inferior do que nós, por qualquer coisa que está desaparecendo, quando temos uma condição que não é sujeita a desaparecer? E, portanto, pense freqüentemente em nossa dignidade em Cristo; pense no motivo aqui; "irmãos", pense nisso, bem como na condição de desbotamento aqui. Se nos afastarmos dessas coisas, muitas vezes pensam no estado eterno de um cristão, que nossos pensamentos podem girar sobre isso; e então sobre a frágil condição de todas as coisas aqui embaixo, para que possamos ser retirados delas, pois duas coisas mortificam um homem.

A retirada de seus afetos daquilo que eles são colocados, e definí-los naquilo que irá enchê-los e satisfazê-los completamente; se um homem faz isso, ele faz que faça um homem mortificado, que está neste mundo, passando para um melhor.

Conclusão

Para concluir tudo com isso.

Todas as coisas aqui neste mundo estão subordinadas a um outro fim. E consideremos, portanto, que os usamos de forma a não perdermos o Principal.

Todos os contentamentos de um viajante estão subordinados ao seu fim da jornada. Se as coisas derem errado em sua pousada, ele vai brigar com seu hospedeiro que não tem uma cama macia? Ele vai pensar, eu vou, eu deve ter melhor casa; e isso me leva de volta para casa. Então todas as

coisas aqui embaixo são ajudas subordinadas para melhorar. Devemos torná-las o principal? Devemos tornar todas as coisas subordinadas a ele como os mundanos fazem? Subordinar a religião às coisas mundanas e tornar tudo coisas contrárias? Eles não "sofrem como se não sofressem"; mas eles ouvem como se não tivessem ouvido. Eles recebem o sacramento como se eles não recebessem. Eles oram como se não orassem. Eles falam de coisas santas, e fazem-nas, como se eles não as fizessem. Mas para outras coisas eles estão afogados nelas. Esta é a política de Satanás, que trabalha para trazer a religião para ser subordinada. Para que se os homens possam ser religiosos e tenham o favor de tal pessoa, se ele pode ser religioso e ser grande no mundo, ele o fará; mas se a religião em si, e sua posição, impedir seus objetivos, afastando-os; eles preferem ser vazios do que defender uma boa causa, porque não aprenderam a subordinar as coisas ao fim principal. E a razão é porque eles não têm graça e sabedoria celestial para ensiná-los em que lugar as coisas devem ser valorizadas; qual é o principal e o que atende ao principal; e, portanto, eles tomam estas coisas para o principal, e o principal para o pior. Na verdade, nenhum homem é sábio, senão um cristão sólido, e ele é sábio para sua alma e ele é sábio para a eternidade. Mas o que é isso para o sacramento? Para cortar outras coisas, é isso.

Essas coisas são alimentos perecíveis, como devemos deixar - vãos e coisas vazias? Isso não nos fará buscar o principal – o alimento que dura para a vida eterna; e trabalhar para estar mais em

Cristo e trabalhar mais para cultivar a comunhão com Cristo, que é o vínculo eterno? O que é o sacramento senão o alimento de nossas almas, nosso maná eterno, que continuará para sempre, e nos fará continuar para sempre? Cristo, se o tivermos, ele continua para sempre, e ele nos faz continuar para sempre também. E, portanto, considerando que todas as outras coisas são vãs, eu imploro que você deixe a consideração disso que foi dito ser como "ervas amargas" para celebrar a páscoa, para fazer Cristo saborear melhor. Oh! Todas as coisas são vãs, e não devo labutar para ter minha parte naquilo que nunca morrerá, naquele que é meu marido para sempre, e meu Senhor para sempre? Não devo trabalhar para fortalecer meu interesse naquele que tem todas as coisas boas nele?

E se toda a terra falhar? Se eu tenho comunhão com Cristo, eu tenho tudo. Se eu me casar com Cristo, tenho tudo com ele. Tudo é meu, se eu tiver Cristo: "Todas as coisas são suas, se você é de Cristo", 1 Cor 3: 21-23. Se eu tenho Cristo, do que posso ter falta? Deixe isso fortalecer meu desejo de vir ao sacramento. Cristo é o alimento da alma; toda a doçura de outros alimentos desaparece em um quarto de hora.

A doçura acabou agora, e a força em um dia ou dois, de todos os outros alimentos que comemos. Mas esta comida, Cristo, a comida da alma, Cristo se oferecendo à morte, e derramando seu sangue, e dando seu corpo para ser crucificado por nós, este alimento alimenta nossas almas para a vida eterna. Valorizemos nossa fé na certeza do favor

de Deus para a eternidade; a doçura, a força e o conforto desta comida dura para sempre.

E, portanto, considerando que todas as outras coisas são comida que perece, trabalhe por aquilo que nos alimenta para a vida eterna. E então devemos fazer um uso correto de todas as coisas que mudam.

Um homem pagão pode dizer este texto, coloque "irmãos" de lado; um homem pagão poderia dizer a você, *Transit gloria mundi*, e "A moda das coisas falece." Ele os vê, e então pode inferir a parte negativa. Portanto, não devemos ser mundanos. Pela luz da natureza, um homem que não tem religião pode estar certo nisso e, portanto, não cuidar muito das coisas terrenas, considerando que devemos partir.

Um homem pagão poderia falar muito docemente desta forma, como Plutarco, e Sêneca e o resto. Que belos discursos eles fizeram dessa maneira. Ah mas a parte positiva, isto é, quando vemos que todas as coisas aqui são vãs e desvanecem, para saber a que devemos nos apegar, que é próprio da religião, para conhecer a Cristo, e o bem que temos por Cristo. Quando o temos nós temos tudo. Ele é o alimento de nossas almas. Essas coisas são próprias para a religião. E, portanto, vamos nos levantar da consideração da vaidade de todas as coisas para a parte positiva, para nos interessarmos por isso que é melhor do que todas as coisas. Que se tivermos, temos tudo; e então faremos um uso correto disso.